

Modernismo: terceira fase

A terceira fase modernista, de 1945 em diante, é a do refinamento. A ruptura já aconteceu; agora a questão é a própria linguagem — e é aqui que aparecem Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Cabral.

O que caracteriza

- **Experimentação com a linguagem** como centro do projeto.
- **Introspecção e fluxo de consciência** na prosa.
- **Rigor formal** na poesia, agora por escolha e não por herança.
- **Enredo em segundo plano**: importa a percepção, não o acontecimento.
- **Regionalismo universalizado**: o sertão como condição humana.

A Geração de 45

Um grupo de poetas que reagiu ao que via como excesso de liberdade da primeira fase e pediu de volta o rigor e a disciplina formal.

O nome maior é **João Cabral de Melo Neto**, que os supera a todos com um projeto próprio.

João Cabral de Melo Neto

O “poeta engenheiro”. Poesia sem sentimentalismo, construída como arquitetura: palavra exata, imagem concreta, controle

absoluto.

Morte e Vida Severina (1955) é um auto de Natal pernambucano: o retirante Severino desce o rio Capibaribe fugindo da morte e encontra a morte em cada parada — até o nascimento de uma criança no fim.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO, “MORTE E VIDA SEVERINA”

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria.

O nome próprio não individualiza: há muitos Severinos, todos iguais na severidade da vida. O poema começa exatamente pela impossibilidade de ser alguém — em redondilha maior, a métrica do cordel.

Os dois nomes da prosa

Clarice Lispector e **Guimarães Rosa** levam a prosa brasileira ao limite, por caminhos opostos: ela para dentro da consciência, ele para dentro da língua.

Cada um tem a sua própria parada adiante.

COMO O ENEM COBRA

Morte e Vida Severina é uma das obras mais cobradas da prova — tema social, forma popular, linguagem precisa.

A pergunta costuma unir forma e conteúdo: como a métrica do cordel e a repetição constroem a condição do retirante.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler João Cabral como poeta frio

A recusa do sentimentalismo não é ausência de emoção — é a escolha de produzi-la pela precisão em vez do lamento.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Terceira fase: a linguagem vira o assunto.
- João Cabral, o poeta engenheiro; Morte e Vida Severina em redondilha maior.
- Clarice para dentro da consciência, Rosa para dentro da língua.